

Satisfação dos alunos de Ciências Contábeis em situação de vulnerabilidade social com a Educação a Distância durante a Pandemia de Covid-19

Satisfaction of Accounting students in a situation of social vulnerability with distance education during the Covid-19 Pandemic

Mariana Joyce dos Santos Nascimento¹, Edivaldo do Nascimento Duda², Ahiram Brunni Cartaxo de Castro³, Jedíjja Hadassa de Santana Varela⁴

Resumo: Este estudo teve como objetivo levantar a satisfação de discentes de Ciências Contábeis em situação de vulnerabilidade social, quanto à mudança da educação presencial ou semipresencial para a EAD, como prática educativa exclusiva, em virtude da pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, viabilizada por meio de uma *survey*, cuja amostra foi de 80 discentes de instituições públicas e privadas de educação superior na região do Seridó do RN. O questionário aplicado continha cinco questões sobre a satisfação dos discentes com a educação a distância. O tratamento dos dados foi feito por meio de Análise Fatorial Exploratória com o uso do *software SPSSTM*. Os resultados da pesquisa sinalizaram que o construto formado (Satisfação dos alunos com a EAD) foi considerado válido ($\alpha=0,873$). A contribuição gerencial da pesquisa é a indicação que as IES públicas e privadas, durante a pandemia de COVID-19, para continuarem com o processo educativo devem investir na EAD e, nesse contexto, para alcançar a satisfação dos seus alunos, mesmo que em vulnerabilidade social, devem investir em metodologias adaptadas à EAD, investir no compartilhamento do conhecimento, no preparo dos docentes e em plataformas adequadas.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação Superior. Pandemia de COVID-19. Satisfação. Discentes.

Abstract: This study aimed to survey the satisfaction of Accounting Science students in a situation of social vulnerability, regarding the change from face-to-face or blended education to EAD, as an exclusive educational practice, due to the COVID-19 pandemic. This is a quantitative and descriptive research, made possible through a survey, whose sample consisted of 80 students from public and private institutions of higher education in the Seridó region of RN. The applied questionnaire contained five questions about students' satisfaction

1 Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: marianajoyce@hotmail.com.

2 Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-mail: edivaldo_aval@hotmail.com.

3 Doutor em Administração pela Universidade Potiguar – UNP. E-mail: brunnicastro@hotmail.com.

4 Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho e em Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Graduada em Psicologia pela Universidade Potiguar - UNP. E-mail: jhadassa3@gmail.com.

with distance education. Data processing was done through Exploratory Factor Analysis using SPSS/STATA software. The research results indicated that the constructed construct (Students' satisfaction with distance learning) was considered valid ($\alpha=0.873$). The managerial contribution of the research is the indication that public and private HEIs, during the COVID-19 pandemic, in order to continue with the educational process, must invest in distance learning and, in this context, to achieve the satisfaction of their students, even if in vulnerability. must invest in methodologies adapted to distance learning, invest in knowledge sharing, in the preparation of teachers and in appropriate platforms.

Keywords: Distance education. College education. COVID-19 pandemic. Satisfaction. Students.

1 INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2019, tendo sido originada na China, a sociedade está vivendo sob as circunstâncias da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Esse vírus tem provocado adversidades políticas, econômicas, sociais e educacionais de dimensões ainda impossíveis de serem calculadas, principalmente por ter imposto à sociedade a prática do distanciamento social como estratégia para redução da taxa de contágio (Motlagh, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de contaminação pelo coronavírus SARS-CoV-2 foi registrado em fevereiro de 2020, desde então um dos setores da economia e do desenvolvimento loco-regional e nacional mais afetado foi o segmento da educação, que passou a conviver com o esvaziamento das escolas e com a interrupção dos calendários acadêmicos. Neste processo, “que rompe a programação e as expectativas de toda comunidade escolar, gradualmente as instituições de educação veem-se sem aulas e algumas passam a perder seus alunos, até que haja novas orientações governamentais.” (Varela et al., 2020, p. 2).

Por outro lado, o Art. 205, da Constituição Federal brasileira (Brasil, 1988) assegura a educação como um direito de todos e uma obrigação da família e do Estado, visando o progresso da pessoa e seu preparo para o desempenho da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Por esse motivo, as instituições de ensino passaram a, numa busca angustiante, adaptar as suas rotinas, assim como as suas práticas educativas, visto que as velhas práticas não trariam respostas para uma nova realidade.

No Brasil, o Ministério da Educação – MEC atendeu à solicitação feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES, assim como as orientações do Conselho Nacional de Educação – CNE, e publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID – 19 (Brasil, 2020). Diante desta realidade, muitas Instituições de Ensino Superior – IES aderiram à Educação a Distância (EaD).

Nesse contexto, Educação a Distância é uma modalidade de ensino que outorga ao estudante não estar fisicamente presente em sala de aula e no mesmo local em que o professor (Mesquita; Piva Jr.; Gara, 2014). Nos últimos anos, o Ensino a Distância – EaD, vem ganhando notoriedade nas discussões acadêmicas no Brasil (Silva; Cornachione, 2001). Variadas são as definições existentes sobre essa modalidade de ensino, todavia o aspecto da distância entre o

professor e alunos conectados por tecnologias e meios digitais está presente direta ou indiretamente em todas elas.

Assim, a pesquisa se justifica, pois apesar do crescente número de matrículas em cursos à distância, uma média de 40% dos 3.445.935 ingressos nas IES públicas e privadas no ano de 2018 (Brasil, 2018), a taxa de evasão em cursos EaD é sensivelmente mais alta do que nos cursos presenciais, chegando a 50% em algumas realidades (Abed, 2018). Bittencourt e Mercado (2014) dividem as causas dessa evasão em exógenas ou extrínsecas aos cursos (antes do estudante ingressar na IES) e endógenas ou intrínsecas (quando o aluno já está na IES), onde há um predomínio de duas subcategorias: a falta de tempo para estudar e a dificuldade de adaptação à cultura das aulas por meios digitais. Sendo assim, o aluno que optou por um curso presencial não esperava que, durante o seu percurso acadêmico, ele fosse sujeitado, devido a pandemia da COVID-19, a aulas exclusivamente on-line, além de que muitos destes estudantes não têm acesso a todo aparato tecnológico necessário para aulas remotas.

A fim de prever critérios de inclusão que pudessem mitigar alguns resultados e relevância da pesquisa, optou-se pela delimitação amostral no curso superior de ciências contábeis. No Brasil, o curso de Ciências Contábeis, até o ano de 2018, era ofertado por 1.104 Instituições de Ensino Superior, destas, apenas 132 outorgavam Ensino a Distância (Brasil, 2018), o que mostra a prevalência pela formação presencial, especialmente por se tratar de um curso que parte de sua carga horária que é complementada com disciplinas práticas (técnicas que necessitam de explanação de variáveis financeiras, de cálculo) necessárias ao completo aprendizado da carreira de contador. Dessa forma, o estudo poderá colaborar com as pesquisas sobre o ensino da contabilidade, bem como mensurar as expectativas dos discentes com a mudança de ensino presencial ou semipresencial para a EAD.

Destarte, este estudo teve como objetivo levantar a satisfação de discentes de Ciências Contábeis, em situação de vulnerabilidade social, quando à mudança da educação presencial ou semipresencial para a EAD, como prática educativa exclusiva, em virtude da pandemia de COVID-19.

2 EAD NO ENSINO SUPERIOR E O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nos últimos anos, o Ensino a Distância – EaD, vem ganhando notoriedade nas discussões acadêmicas no Brasil (Silva; Cornachione, 2001). Variadas são as definições existentes sobre essa modalidade de ensino, todavia o aspecto da distância entre o professor e alunos conectados por tecnologias e meios digitais está presente direta ou indiretamente em todas elas. Conforme exposto por Vidal (2002, p. 21), após analisar vários conceitos “o ensino a distância pode ser definido como uma arte, metodologia ou processo que permite ensinar, mediante diferentes métodos, técnicas, estratégias e meios em que entre o formador e o formado existe uma separação física, temporal ou local”.

A EaD no Brasil teve seu marco inicial no ano de 1996, com a implementação de tecnologias voltadas à educação como principal medida para ampliar o acesso à educação superior (Brasil, 1996; Castro, 2011; Seeger, Ghisleni, 2020). A instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Art. 80, estimulou o amadurecimento de programas de ensino por meios digitais, apesar de parecerem ainda muito preambulares (Brasil, 1996; Castaman, Szatkoski, 2020), todavia o seu conceito foi definido pelo Decreto nº 5.622, de 19 de

dezembro de 2005 (Brasil, 2005), revogado posteriormente pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017).

A proposta política do Brasil de propagação do ensino superior no formato EaD parece estar atingindo os propósitos iniciais de suas diretrizes, pois segundo dados pelo Ministério da Educação, através do Censo da Educação Superior de 2018, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o número de aluno matriculados na EAD tem crescido expressivamente, cresceu 196,6% entre 2008 e 2018. Em 2008, os alunos inscritos na modalidade EaD eram de 19,8% do alunado de IES públicas e privadas no Brasil, enquanto os estudantes que cursavam ensino superior presencial representavam 80,2 do total (Brasil, 2018).

A influência que as novas tecnologias exercem na sociedade e a disseminação do ensino por meio do EaD são dois fatores que impactam diretamente na estrutura do ensino superior brasileiro (Andrade, 2008; Reis; Nogueira; Tarifa, 2013). Até o ano de 2018 das 1.104 IES que ofertavam o curso de ciências contábeis, 132 ofertavam na modalidade a distância (Brasil, 2018).

A Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis não discursa sobre as modalidades (presencial, semipresencial e EaD) que as instituições têm de adotar, apenas dissertou sobre as orientações que as universidades ou faculdades devem seguir por meio de Projeto Pedagógico e também ensejam condições para que o futuro contabilista seja capacitado. O Art. 4, desta mesma lei (Brasil, 2004), versa sobre como o curso em contabilidade deve possibilitar formação profissional e que deve seguir, pelo menos, as competências e habilidades que a Resolução traz.

Entretanto, Andrade (2008) enfatiza que: para que seja possível obter os benefícios resultantes da união entre EaD e Contabilidade, existem diversas barreiras a serem superadas. Destaca-se, nesse aspecto, a carência na formação do corpo docente, a preocupação com a metodologia utilizada no ensino contábil e a necessidade de lidar com novas tecnologias. Caldeira (2013) e Nussbaum (2015), acrescentam que a EaD contribui para um retrocesso na educação, visto que é uma modalidade de ensino adaptada a procuras de curto prazo, que foca apenas na lucratividade da instituição e compromete os princípios da educação para a formação do cidadão, sendo esta uma percepção de linha crítica, mas não dominante, principalmente após a pandemia do novo coronavírus.

2.1 EAD e a pandemia do COVID-19

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde – OMS (2020) declarou que a pandemia do COVID-19 se constitui em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), em outras palavras, o mais alto nível de alerta emergencial da Organização. Como resultado, buscou-se a colaboração e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus a partir do isolamento social. Isolamento social de acordo com o Ministério da Saúde (2020) é ação que determina a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, ou seja, que estão em investigação clínica e laboratorial, de modo a evitar a disseminação do vírus.

Com o avanço do número de pessoas infectadas pelo coronavírus, as instituições públicas e privadas, da educação básica a superior, de todo o Brasil, tiveram que cumprir as determinações do governo federal para a suspensão das aulas, em concordância com a Portaria nº 343/2020, publicada em 17 de março de 2020. Tal Portaria dispôs sobre a substituição das aulas que até então estava sendo de forma presencial por aulas EaD, quer dizer, por meios digitais enquanto durar a pandemia do COVID – 19 (Brasil, 2020).

Através da portaria, o Ministério da Educação – MEC estabeleceu autorizar, em condição excepcional, a mudança das disciplinas presenciais, por aulas que utilizem meios digitais, desde que cumpram os dias letivos e horas/aula. A Portaria nº 343/2020 ainda informava que as IES deveriam comunicar ao MEC, por meio de Ofício, a opção a ser adotada como medida de prevenção ao COVID – 19 (Brasil, 2020).

Como resultado, inúmeras IES, principalmente as particulares, buscaram diversas alternativas para continuar com o processo formativo de seus alunos de modo remoto, porém ao mesmo tempo em que as tecnologias se apresentam como recursos favoráveis em transformar as salas de aulas presenciais em virtuais, de modo que possibilitasse a interação entre professor e aluno (Castaman; Szatkoski, 2020), elas também se apresentaram como barreiras para estudantes em situação de vulnerabilidade social, pois estes não dispõem de algum aparato tecnológico, além do sinal da internet, visto que não é gratuito e muitas vezes de baixa qualidade.

A pesquisa de Oliveira e Souza (2020), que teve como objetivo trazer algumas reflexões e promover o debate sobre elementos relacionados ao sistema educacional brasileiro frente à pandemia do novo coronavírus (COVID – 19), concluiu que devido não termos como definir até quando a crise deixará a população em condições de distanciamento social, a realidade das aulas remotas se tornará algo usual, por isso é necessário que todos os envolvidos no processo educacional unam as forças para pensarem e refletirem sobre as estratégias, adaptáveis a cada realidade, para que os impactos causados por essa pandemia sejam, pelo menos, atenuados.

Já a pesquisa de França Filho, Antunes e Couto (2020) teve como objetivo analisar a relação entre o atual momento de isolamento social em função da pandemia e as tendências já em curso nas políticas educacionais brasileiras relativas a EaD, a partir da perspectiva de seus diferentes sujeitos, concluíram que o ensino remoto que está ocorrendo no Brasil frente à pandemia é uma prática corrida, improvisada, sem nenhum planejamento prévio.

2.2 As dimensões da satisfação dos discentes em vulnerabilidade social com a EAD

Antes mesmo do surgimento da internet, já existia a prática do ensino a distância através de tecnologias de comunicação de um-para-muitos, na qual se utilizavam os rádios ou TVs, ou de um-para-um, através do ensino por correspondência (Azevedo, 1999). Com surgimento da internet essa prática veio se desenvolvendo cada vez mais, na qual o aluno pode ter acesso a livros e sites, com uma nova realidade de conceitos, representações e imagens onde pode buscar e desenvolver habilidades, capacidades, comportamentos e processos cognitivos que a escola tradicional não previa, mas que as mudanças no ensino estão exigindo do aluno.

Devido à pandemia do COVID – 19, a EaD, que já estava sendo bastante utilizado por diversas instituições de ensino superior, se consolidou ainda mais, pois foi a saída para dar

continuidade às aulas sem riscos de transmissão do vírus. Sendo assim, os professores precisaram adequar suas metodologias trabalhadas em salas de aula presenciais para atender as necessidades dos alunos nas aulas remotas. Para Behar (2020) essa é uma modalidade de ensino que conjectura o distanciamento geográfico de docentes e discentes, que foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino.

A construção do conhecimento não requer a presença física, mas, sim, um meio de transmissão de informações. Segundo Mezzari (2011) uma importante ferramenta na consolidação do EAD são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que funcionam como sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com um planejamento.

Para Vidal (2002), a educação a distância é um recurso importante para formar novos profissionais de forma efetiva e sem perda de qualidade do ensino oferecido. No estudo de Mezzari (2011), que objetivou implementar mudanças na disciplina de Parasitologia e Micologia Médica do curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), que sempre foi oferecida na modalidade presencial, foi observado que os alunos foram atingidos de alguma forma em seu aprendizado. O uso dessas ferramentas possibilitou detectar um aumento significativo das notas dos que participaram das atividades nos *chats*. Esses dados apontam uma avaliação positiva do aprendizado dos alunos que fizeram uso desses recursos.

No entanto, Hodges et al. (2020) dizem que no atual contexto da pandemia da Covid-19, muitas IES têm implementado respostas rápidas que envolvem circundam equivocadamente as tecnologias como se fossem experiências de educação a distância, uma vez que a EaD traz um estigma de qualidade inferior ao aprendizado presencial. Ainda segundo os autores, a pandemia pode ajudar a consolidar tal percepção, principalmente porque não se está fazendo educação a distância e sim obtendo-se o máximo de proveito de recursos e possibilidades no formato online.

Diniz (2011) afirma que na preparação do docente para o exercício da Educação a Distância não se deve considerar apenas e tão somente as questões relacionadas as TIC's, pois a principal preparação deve ser didático pedagógica, em particular relativas às metodologias e estratégias de ensino a distância. O autor supracitado ainda complementa dizendo que antes de um docente assumir uma turma EaD, e de passar por todas as capacitações pedagógicas específicas, ele deveria observar um docente mais experiente nesse ambiente online.

Vários são os desafios enfrentados pelos docentes no atual contexto da pandemia da Covid-19. Dentre eles, a mudança de ensino para o EaD, mediadas pelas tecnologias digitais, nas quais não tiveram preparo prévio e as condições de acesso aos meios tecnológicos necessários (Banco & Neves, 2020).

Da mesma forma, os discentes em vulnerabilidade social também passam por problemas nesse período, pois o enfrentamento da desigualdade no ensino que se produz em contextos de vulnerabilidade social nos territórios das grandes cidades exigiria mudanças profundas e amplos esforços na implementação das políticas educacionais. Dada a dificuldade de concertação dos diversos entes federados e órgãos públicos na consecução da

educação no país, impõe-se reflexões sobre a amplitude dos desafios para o aumento da equidade e qualidade da educação brasileira (Ribeiro & Vóvio, 2017).

Tendo em consideração a importância da interação e comunicação na aprendizagem, as TICs que promovem a interação são inseparáveis da EaD. Com isso, na pesquisa de Barros e Vieira (2021), onde o objetivo era identificar os principais desafios que os educadores tem enfrentado na pandemia, foi observado que além da falta de internet, havia também o despreparo dos mesmos para as plataformas digitais. Dentre as plataformas digitais mais utilizadas, destacaram-se a do Google Classroom, Google Meet, Teams, Telegram, Whatsapp, Zoom, E-mail e Facebook. É importante salientar que nesse momento, é de suma importância que os professores reflitam sobre a prática em sala de aula, pois o uso de cada tecnologia está intimamente relacionado à metodologia utilizada, uma vez que requer bastante disciplina, compromisso, criatividade, motivação e perseverança (Oliveira; Silva; Silva, 2020).

3 MÉTODO

A pesquisa realizada teve abordagem quantitativa e descritiva, tendo como modo de investigação uma *survey*. De acordo com Richardson (1999, p. 79) a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. A pesquisa descritiva busca relatar as características de determinadas pessoas ou fenômenos, até mesmo o estabelecimento de relações entre variantes (Gil, 1991). O método de pesquisa *survey* pode ser descrito como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa (Freitas *et al.*, 2000).

Para o levantamento dos dados da pesquisa, utilizou-se de um questionário construído a partir da literatura levantada na fase de referencial teórico desta pesquisa, sendo elencados cinco variáveis satisficentes, sendo: satisfação dos alunos com a mudança do ensino presencial para o EAD, satisfação com as metodologias trabalhadas nas aulas remotas, satisfação com o conhecimento adquirido pelos alunos com as aulas remotas, satisfação dos alunos com o preparo dos professores para ministrarem aulas no formato EAD e a satisfação dos alunos com as plataformas utilizadas pelas IES para o ensino a distância, conforme o quadro 1.

Quadro 1: Variáveis satisficentes da EAD.

Construto	Código	Variáveis	Autores
Satisfação dos alunos com a EAD.	SAT1	Estou satisfeito com a mudança do ensino presencial para o EaD.	Behar (2020); Hodges et al. (2020).
	SAT2	Estou satisfeito com as metodologias trabalhadas nas aulas remotas.	Diniz (2011); Branco e Neves (2020); Oliveira, Silva e Silva (2020).

SAT3	Estou satisfeito com o conhecimento adquirido com as aulas online.	Mezzari (2011).
SAT4	Estou satisfeito com o preparo dos docentes para ministrar as aulas no formato EaD.	Diniz (2011); Branco e Neves (2020); Oliveira, Silva e Silva (2020).
SAT5	Estou satisfeito com as plataformas utilizadas pela minha IES para o ensino a distância.	Mezzari (2011); Barros e Vieira (2021).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da literatura (2020).

Segundo Gil (2008), a elaboração de questionários é uma técnica de investigação que tem por objetivo o conhecimento da opinião e expectativas dos respectivos respondentes deste instrumento sobre determinado assunto. Utilizou-se uma escala do tipo Likert de cinco pontos variando de muito insatisfeito a muito satisfeito (muito insatisfeito, insatisfeito, indiferente, satisfeito, muito satisfeito).

A aplicação do questionário ocorreu em duas etapas: i) aplicação do pré-teste com 10 respondentes, sendo os alunos do curso de ciências contábeis de uma Faculdade Privada situada na região Seridó do Rio Grande do Norte, para viabilizar a validação de face do conteúdo (Costa, 2011; Corrar; Paulo; Dias Filho, 2011). Nesta etapa o questionário foi disponibilizado de forma pessoal em uma das últimas turmas presenciais de contábeis. A segunda parte da aplicação dos questionários foi feita por meio *Google Forms™*, no período de 21 a 25 de julho de 2020, sendo aplicado com alunos de quatro universidades/faculdades privadas e uma pública, que tiveram suas aulas presenciais canceladas e transferidas para o modelo EaD.

Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e a Análise Fatorial Exploratória (Hair Jr. et al., 2010). Utilizou-se como suporte os *softwares* Microsoft Office Excel e *SPSS™*. O primeiro para a tabulação e depuração dos dados e o segundo para testagem dos seguintes índices: Alfa de Cronbach para atestar a confiabilidade dos dados (Severo; Guimarães; Dorion, 2018), medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem, Matriz Anti-Imagem, verificação das comunalidades, da Variância total explicada (Malhotra, 2012), das cargas fatoriais rotacionadas (rotação Varimax) e da análise da Correlação de Pearson.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

A fase de análise e depuração dos dados levantou 82 questionários coletados com os alunos de Ciências Contábeis em vulnerabilidade social de IES públicas e privadas. Desses, dois casos foram descartados devido a marcações de uma única alternativa, restando 80 casos válidos para a etapa de mensuração. Sendo, portanto, um quantitativo de casos aptos para a Análise Fatorial Exploratória (Hair Jr. et al., 2010).

à caracterização dos respondentes, os resultados apontam que 54,9% dos respondentes eram do gênero feminino com idade entre 17 a 24 anos. 43 respondentes foram de uma instituição federal de ensino e os demais foram de IES particulares (37). 65 dos estudantes atuavam na modalidade presencial e apenas 15 na modalidade semipresencial. Os

dados demonstraram que o ensino presencial ainda é a preferência dos estudantes de contabilidade da região Seridó. A maioria dos discentes participantes da pesquisa cursava o 3º período de contabilidade (24,4%), seguidos de outros que estavam no 7º (17,1%) e 15,9% que estavam no último semestre do curso. Os demais respondentes estavam divididos nos períodos 1, 2, 4, 5, 6 e 9.

Para o conjunto dos dados colhidos na pesquisa *survey* encontrou-se um *Alpha* de Cronbach de 0,873 para todos os elementos do construto Satisfação dos alunos com a EAD, demonstrando-se a evidência de consistência interna e de confiabilidade das variáveis observadas testada, pois o limite inferior de aceitabilidade era de $>0,6$ (Hair Jr. *et al.*, 2010). O teste de esfericidade de Bartlett mostrou-se significativo ($<0,05$) e o KMO apresentou índice de 0,836, logo, maior que 0,5 o que confere a consistência geral aos dados (tabela 1).

Tabela 1: Resultados *Alpha* de Cronbach, Bartlett e KMO.

Teste		Valores encontrados
<i>Alpha</i> de Cronbach		0,873
KMO		0,836
Teste de esfericidade de	Chi-quadrado	192,144
Bartlett	Significância	0,000*

* $<0,05$ (HAIR Jr. *et al.*, 2010).

Fonte: Relatório do SPSS® (2020).

O *alpha* de cronbach serve para testar a confiabilidade do questionário aplicado e com valor de 0,873, ou seja, maior que 0,7, considera-se que o teste captou consistente o nível de satisfação dos alunos em relação à mudança da educação presencial para a educação a distância.

A Matriz Anti-imagem, que indica o poder de explicação dos fatores nas variáveis analisadas (Corrar; Paulo; Dias Filho, 2011), obteve valores $>0,7$, conforme a tabela 2, esse resultado indica que os fatores construídos teoricamente têm um alto poder de explicação do construto (Hair Jr. *et al.*, 2010).

Tabela 2: Correlação Anti-Imagem.

Variável	Correlação anti-imagem
SAT1	0,827 ^a
SAT2	0,785 ^a
SAT3	0,875 ^a
SAT4	0,824 ^a
SAT5	0,899 ^a

^a Medidas de adequação de amostragem.

Fonte: Relatório do SPSS® (2020).

Em seguida, foram analisadas as comunalidades do construto. Essas devem apresentar valor >0,5 (Hair Jr. *et al.*, 2010) e foram utilizadas para averiguar a variação que uma variável observável compartilha com todas as outras utilizadas na pesquisa (Hair Jr. *et al.*, 2010). Conforme a tabela 3 tem-se que todas as comunalidades tiveram valores acima do recomendado e, portanto, não houve a retirada de variáveis.

Tabela 3: Comunalidades e cargas fatoriais do construto.

Variável	Variáveis	Comunalidades	Cargas Fatoriais rotacionadas
SAT1	Estou satisfeito com a mudança do ensino presencial para o EaD.	0,705	0,840
SAT2	Estou satisfeito com as metodologias trabalhadas nas aulas remotas.	0,800	0,894
SAT3	Estou satisfeito com o conhecimento adquirido com as aulas online.	0,730	0,855
SAT4	Estou satisfeito com o preparo dos docentes para ministrar as aulas no formato EaD.	0,532	0,730
SAT5	Estou satisfeito com as plataformas utilizadas pela minha IES para o ensino a distância.	0,575	0,758

Fonte: Relatório do SPSS® (2020).

As cargas fatoriais rotacionadas, que deveriam ser maiores do que 0,5, tiveram como menor resultado 0,730 (SAT4) revelando que a combinação entre blocos das variáveis observáveis está apta para explicar o construto formado (Corrar; Paulo; Dias Filho, 2011), sem a necessidade de criação de novos construtos.

A variância total explicada do construto chegou a 66,85%, portanto, superior a 60%, valor definido por Malhotra (2012) como adequado para estudos em Ciências Sociais.

A correlação de Pearson, que é uma medida que torna possível realizar comparações diretas dos coeficientes dentro do construto foi utilizada para verificar a existência de multicolineariedade nas cinco variáveis observáveis testadas. Nesse sentido, conforme a tabela 4, tem-se que a maior correlação existente foi entre as variáveis SAT1 (Estou satisfeito com a mudança do ensino presencial para o EaD) e SAT2 (Estou satisfeito com as metodologias

trabalhadas nas aulas remotas) (0,716), portanto essa não apresenta multicolineariedade, pois ficou com valores menores que 0,8 (Hair Jr. *et al.*, 2010).

Tabela 4: Matriz de correlação de Pearson do construto.

	SAT1	SAT2	SAT3	SAT4	SAT5
SAT1	1	-	-	-	-
SAT2	0,716**	1	-	-	-
SAT3	0,658**	0,704**	1	-	-
SAT4	0,443**	0,650**	0,521**	1	-
SAT5	0,582**	0,551**	0,580**	0,410**	1

**Nível de significância $p > 0,01$.

Fonte: Relatório do SPSS® (2020).

Portanto, a mensuração realizada junto às variáveis observáveis do construto “Satisfação dos alunos com a EAD” sinalizou pela confiabilidade (Severo; Guimarães; Dorion, 2018), sendo, portanto, o construto [com suas variáveis] considerado válido.

O construto validado confirmou que os alunos de Ciências Contábeis, mesmo diante da situação de vulnerabilidade social e apesar da emergência da mudança da educação presencial para a EAD, estão satisfeitos com o ensino. Esse resultado pode ser explicado devido à continuidade das aulas sem riscos de transmissão do vírus. Outra constatação, é a flexibilidade que os alunos encontram nesse tipo de educação (Mezzari, 2011), em relação à autogestão do tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza.

A variável SAT2 foi a que apresentou os melhores valores de comunalidade (0,800) e carga fatorial (0,894), revelando que os alunos estão satisfeitos com as metodologias trabalhadas nas aulas remotas, o que pode ser explicado pela novidade da mudança. Os alunos também demonstraram estar satisfeitos com o conhecimento adquirido nas aulas on-line (SAT3), o que contribui para a consolidação da EAD como uma modalidade possível para o curso de Ciências Contábeis e com a noção de que a construção do conhecimento não requer a presença física, mas, sim, um meio de transmissão de informações (Behar, 2020).

Quanto à satisfação dos alunos com o preparo dos docentes para ministrar as aulas no formato EAD (SAT4), eles demonstraram estar satisfeitos e isso significa que, apesar do pouco tempo para adaptação das aulas ao novo formato, os docentes de Ciências Contábeis da Região Seridó do Rio Grande do Norte, conseguiram se preparar didática e pedagogicamente, por meio de metodologias e estratégias de ensino adequadas para a EAD (Behar, 2020).

Por fim, os alunos demonstraram estar satisfeitos com as plataformas utilizadas pelas IES públicas e privadas aos quais estão vinculados. Esse resultado demonstrou que, as plataformas ou ambientes de aprendizagem utilizadas pelas IES estão prestando suporte para as atividades mediadas pelos docentes. Os resultados mensurados até aqui permitiram constatar que a EAD pode ser um recurso importante para formar novos profissionais de forma efetiva e sem perda de qualidade do ensino oferecido (Vidal, 2002), confirmando os achados do estudo de Mezzari (2011). Além disso, segundo levantado por Hodges et al. (2020), a pandemia de Covid-19 pode ajudar a consolidar a EAD. Apesar dessas constatações, e dos resultados mensurados nesta pesquisa, questões relacionadas à assistência estudantil, qualidade dos equipamentos e conexões de rede de internet, e questões relacionadas com a subjetividade dos sujeitos investigados não foram abordadas neste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 mudou as estratégias de educação das IES públicas e privadas no Brasil, da superioridade das aulas presenciais e semipresenciais para as aulas exclusivamente on-line por meio da EAD, inclusive para alunos em vulnerabilidade social. Nesse sentido, este artigo buscou levantar a satisfação de discentes de Ciências Contábeis, em situação de vulnerabilidade social, quanto à mudança da educação presencial ou semipresencial para a EAD, como prática educativa exclusiva, em virtude da pandemia de COVID-19.

Os resultados da pesquisa sinalizaram que o construto formado (Satisfação dos alunos com a EAD) foi considerado válido ($\alpha=0,873$). Consoante a isso, a contribuição gerencial da pesquisa é a indicação que, as IES públicas e privadas, durante a pandemia de COVID-19, para continuarem com o processo educativo devem investir na EAD e nesse contexto, para alcançar a satisfação dos seus alunos, mesmo que em vulnerabilidade social, devem investir em metodologias adaptadas à educação a distância, investir em estratégias ágeis para o compartilhamento do conhecimento, no preparo dos docentes e em plataformas e ambientes virtuais adequados.

Uma das limitações do estudo foi que não foram abordados aspectos relacionados ao suporte das IES públicas e privadas aos alunos, relacionados com a assistência estudantil, portanto, partiu-se do pressuposto que os alunos tinham acesso a uma infraestrutura residencial para as aulas on-line, equipamentos adequados e internet compatível, por exemplo. Nesse sentido, estudos futuros poderão ampliar o instrumento validado, com o aporte da assistência estudantil e sua relação com a satisfação dos alunos com a EAD.

Novas interpretações ao estudo também poderão ser feitas por meio de pesquisas qualitativas, com o uso da técnica de coleta de dados na entrevista, pois aspectos da subjetividade dos sujeitos e aspectos sócio demográficos poderão demonstrar os reais impedimentos ao processo educacional durante a pandemia do COVID-19 e das aulas exclusivamente por meio da educação a distância.

Dessa forma, esta pesquisa demonstrou os alunos de Ciências Contábeis, mesmo diante da situação de vulnerabilidade social e apesar da emergência da mudança da educação presencial para a EAD, as plataformas ou ambientes de aprendizagem utilizadas pelas IES estão prestando suporte para as atividades mediadas pelos docentes. Os resultados mensurados até aqui permitiram constatar que a EAD pode ser um recurso importante para formar novos profissionais de forma efetiva e sem perda de qualidade do ensino oferecido.

REFERÊNCIAS

ABED. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EaD.BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/censo_ead/1644/2019/10/censoeadbr_-_2018/2019. Acesso em: 11 de julho de 2020.

Soares de Andrade, C. (2008). Educação à distância online: Uma proposta pedagógica para expansão do ensino de Ciências Contábeis.

Azevedo, W. (2000). Muito além do jardim de infância: o desafio do preparo de alunos e professores on-line. *Revista Conecta*, (2).

Barros, F. C., & de Paula Vieira, D. A. (2021). Os desafios da educação no período de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 826-849.

Behar, P. A. (2020). O ensino remoto emergencial e a educação a distância. *Rio Grande do Sul: UFRGS*, 14(8).

Bittencourt, I. M., & Mercado, L. P. L. (2014). Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. *Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação*, 22(83), 465-504.

Branco, J. C. S., & Neves, I. D. S. V. (2020). Trabalho docente em tempos de COVID-19: EaD e Educação Remota Emergencial. *Educação, Ciência e Cultura*, 25(3), 19-33.

BRASIL. Caderno Territorial Seridó/RN: perfil territorial. Brasília: CGMA, mai/2015.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1998). Brasília.

Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (2005). Regulamento o art. 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 2005.

Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (2017). Regulamento o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 2017.

Censo da Educação Superior: Sinopse Estatística – 2018 (2018). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília. 2018.

Resolução nº 6, de 10 de março de 2004 (2004). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília. 2004.

Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 (2020). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília. 2020.

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (2005). Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 2005.

CALDEIRA, J. D. S., de Trabalho-Práticas, U. G., & nas Licenciaturas, E. (2013). Relação Professor-Aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. In Anais do XI Congresso Nacional de Educação (XI EDUCERE)/II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (II SIRSSE)/do IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (IV SIPD). Curitiba: PUC-PR.

Castaman, A. S., & Szatkoski, E. (2020). Distance education in the context of professional and technological education: considerations in pandemic times. *Research, Society and Development*, São Paulo, 9(7), e491974399.

de Castro, J. A. (2011). Política Social no Brasil: marco conceitual e análise da ampliação do escopo, escala e gasto público. *Revista Brasileira de Avaliação*, 1, 66-95.

Corrar, L. J., Dias Filho, J. M., & Paulo, E. (2011). Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. Editora Atlas.

Costa, F. D. (2011). Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 90-106.

Diniz, E. D. C., Linden, M. M. G. V. D., & Fernandes, T. A. (2011). Educação a distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line. João Pessoa: Editora da UFPB.

de França Filho, A. L., da França Antunes, C., & Couto, M. A. C. (2020). Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia. *Revista Tamoios*, 16(1).

Freitas, H., Oliveira, M., Saccol, A. Z., & Moscarola, J. (2000). O método de pesquisa survey. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 35(3).

Gil, A. C. (1991). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.

Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. Editora Atlas SA.

Hair Jr, J. F., Black, W. C., Bardin, B. J., & Anderson, Joseph, R.E. F. (2010). *Multivariate data analysis*. Pearson Prentice Hall.

Hodges, C. B., Moore, S., Lockee, B. B., Trust, T., & Bond, M. A. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning.

Malhotra, N. K. (2012). Pesquisa de Marketing-: uma orientação aplicada. Bookman Editora.

MESQUITA, D., Piva Jr, D. I. L. E. R. M. A. N. D. O., & GARA, E. B. M. (2014). Ambiente virtual de aprendizagem: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância. São Paulo: Érica.

Painel Coronavírus (COVID - 19) (2020). Ministério da Saúde. Brasília. 2020.

Motlagh, A., Yamrali, M., Azghandi, S., Azadeh, P., Vaezi, M., Ashrafi, F., ... & Malekzadeh, R. (2020). COVID19 prevention & care; a cancer specific guideline. Archives of Iranian medicine, 23(4), 255-264.

Mezzari, A. (2011). O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. Revista brasileira de educação médica, 35, 114-121.

Nussbaum, M. (2015). Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades. WWF Martins Fontes.

de Oliveira, H. D. V., & de Souza, F. S. (2020). Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). Boletim de Conjuntura (BOCA), 2(5), 15-24.

da Silva Oliveira, S., Silva, O. S. F., & de Oliveira Silva, M. J. (2020). Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. EDUCAÇÃO, 10(1), 25-40.

dos Reis, L. G., Nogueira, D. R., & Tarifa, M. R. (2013). O processo de ensino da contabilidade de custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino a distância. ABCustos, 8(1), 70-91.

Ribeiro, V. M., Vóvio, C. L. (2017). Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. *Educar em Revista*, edição Especial (2), 71-87.

Richardson, R. J. (1999). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas

Schiavi, G. S. (2015). Educação a distância na graduação em Ciências Contábeis: avaliação sob a perspectiva discente.

Seeger, F. D., & Ghisleni, T. S. (2020). O mercado do EAD superior no Brasil: prática educacional e os efeitos sociais na formação da cidadania democrática. *Research, Society and Development*, 9(5), e16952587-e16952587.

Severo, E. A., de Guimarães, J. C. F., & Dorion, E. C. H. (2018). Cleaner production, social responsibility and eco-innovation: Generations' perception for a sustainable future. *Journal of Cleaner Production*, 186, 91-103.

Silva, L. B. D., & Cornachione Jr, E. B. (2001). Educação a distância e seu emprego no ensino contábil no Brasil. In *Congresso Internacional de Educação a Distância* (Vol. 8, p. 2001).

de Santana Varela, J. H., de Castro, A. B. C., da Silva, C. A. F., Nodari, C. H., & da Silva, A. W. P. (2020). CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA PERSPECTIVA DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRIVADA—REFLETIR, AGIR, RECUAR OU ANTECIPAR?. In *Colloquium Socialis*. ISSN: 2526-7035 (Vol. 4, No. 4, pp. 143-147).

Vidal, E. (2002). Ensino a distância vs ensino tradicional. Universidade Fernando Pessoa, Porto.